

A PERSONALIZAÇÃO DE FACHADAS NA COMUNIDADE PAC/ANGLO, EM PELOTAS/RS

JHONATHAN HENRIQUE DE SOUSA¹; PAULA ZOTTIS JUNGES²; FABIÓLA NUNES DA SILVA³; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁴; LIZIANE DE OLIVEIRA JORGE⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – jhonathanhsousa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – paulazjunges@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – fabiolans8@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – nirce.sul@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – lizianej@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A comunidade PAC/Anglo, localizada no município de Pelotas/RS, é proveniente de um loteamento popular cujas casas refletem a marca dos projetos de provisão pública para a habitação de interesse social no Brasil. O vocabulário estético das fachadas reproduz uma desconcertante simplicidade estética e uma monotonia oriunda da repetição maciça de habitações idênticas na imagem urbana, condição reforçada pela ausência de tratamentos arquitetônicos expressivos, das formas provenientes de arranjos funcionais simplistas, e dos planos ininterruptos de fachada dispostos em ritmo sequencial. Além da correlação funcional rígida entre exterior-interior, como uma obrigação moral de *"traduzir o espaço interno e as funções do edifício na imagem exterior, onde a planta deve corresponder a fachada"* (LAMAS, 2000, p. 96), a paisagem urbana acabou empobrecida. Acredita-se que a personalização, enquanto um meio eficaz de diferenciação estética seja uma prática empregada pelas comunidades residentes em projetos padronizados de habitação social, uma vez que *"a combinação de cores e materiais valorizam a diferença e enaltecem a identidade"* (MOZAZ e PER, 2004, p.424). O objetivo do presente trabalho é investigar as estratégias de personalização das fachadas nas unidades residenciais do loteamento PAC/Anglo, cujas unidades idênticas organizadas conforme o modelo tipológico *"casa em fita"* acabaram submetidas a um processo de transformação que nasceu do cerne da comunidade. Passados pouco mais de quatro anos, a imagem pública do loteamento foi abandonando a uniformidade e a esterilidade do projeto padrão. O trabalho identifica, a partir do levantamento *in loco*, com análise das fachadas das 90 casas do loteamento, códigos utilizados nesse processo de transformação e traz à tona as práticas sociais adotadas, bem como os elementos arquitetônicos e materiais construtivos adotados.

Figura 1 – Implantação do loteamento PAC/Anglo, com destaque as 90 unidades habitacionais com tipologia *"em fita"* e diagrama da casa padrão, de 36m².



2. METODOLOGIA

O trabalho inicia-se com a mobilização da comunidade para participar do projeto, em anuência com a liderança comunitária do bairro. O método selecionado compreende o emprego de um instrumento de Avaliação Pós-Ocupação denominado *Walkthrough* pelo pesquisador (ORNSTEIN, 2016), baseado em um checklist do sistema construtivo, materiais e outras características físicas.

A etapa de levantamento fotográfico compreendeu o registro das 90 casas em imagens de alta resolução a partir do enquadramento em vista ortogonal, permitindo a identificação dos detalhes construtivos. O percurso realizado foi registrado em mapa auxiliar, viabilizando a identificação de cada face de quadra do loteamento. A partir dessa etapa, foram identificadas e classificadas diferentes estratégias de personalização e variabilidade construtiva, traduzidos em ícones gráficos, evidenciando a leitura imediata das intervenções construtivas que nasce das práticas sociais adotadas pelos moradores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



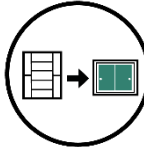

Este trabalho apresenta um resultado parcial da pesquisa “Estratégias de Flexibilidade na Habitação Social”, com ênfase na avaliação das estratégias de personalização de fachadas da comunidade PAC/Anglo.

3.1 Instrumentos de personalização e adequação ao uso

Foram identificados 17 instrumentos de personalização e adequação construtivas, compreendendo os aspectos e atributos a seguir: a qualidade estética das fachadas, potencializada através de novas harmonias cromáticas e materiais; dispositivos de proteção e segurança, refletidos através da presença de muros, gradis e grades nas esquadrias; acréscimo de uso misto, para inclusão de atividades remuneradas; criação de novos ambientes na porção frontal da habitação, através de acréscimos de varandas cobertas e ambientes fechados; substituição das esquadrias originais das unidades; acréscimo de vegetação, dentre outros.

O presente trabalho sintetiza as intervenções mais recorrentes empregadas pelos moradores, de modo a exemplificar a análise (Tabela 1). Desse modo, destacam-se os instrumentos, o ícone gráfico correspondente, o seu conceito ou a sua função, a quantidade de ocorrências de cada estratégia em percentual e, por fim, apresenta uma foto selecionada dentre as 90 casas, para representar a estratégia correlacionada.

Tabela 1 – Estratégias de personalização de fachadas e adequação ao uso nas unidades habitacionais da comunidade PAC/Anglo

Ícone	Instrumento	Conceito/ Significado	Percentual	Foto ilustrativa
	Mudança de Cor/ Revestimento da Fachada frontal	Intervenção cromática nas fachadas com substituição da cor original, branca, por cores variadas ou revestimentos.	62%	
	Mudança de esquadrias - Portas	Substituição das portas de acesso principal da habitação;	45%	

	Divisor baixo: material improvisado	Acréscimo de divisor frontal baixo, no alinhamento do lote, executado com material improvisado, como tábuas de madeira, telas aramadas, arames.	24%	
	Atividades produtivas – Comércio/ Placa/ Letreiro/ Toldo/ Expositores	Atividade comercial ou serviço –Mudança de uso de cômodos; Presença de placas, letreiros, toldos e, usualmente, mostruário para comercialização dos produtos, nos cômodos frontais da habitação;	13%	

3.2 Discussão acerca das estratégias identificadas

- Personalização de fachadas através de mudança de cor

A identificação de 62% de unidades com personalização de fachadas através da variação cromática é uma comprovação da recusa relativa à uniformidade das fachadas originais e do modelo tipológico “casa em fita”, que desconsidera a necessidade de construção de uma identidade visual que seja a reafirmação da identidade do mundo familiar, íntimo, pessoal. Segundo GOMES FILHO (2000, p.65), “a cor é a parte mais emotiva do processo visual, possui grande força e pode ser empregada para reforçar a informação visual”, portanto, a decisão de modificação da cor original, denuncia a necessidade de construção de uma particularidade diante da hegemonia do projeto.

Figura 2 – Fotomontagem de quadras selecionadas.



- Territorialidade saudável x Dispositivos de segurança

As unidades que promovem explicitamente ações de proteção e segurança, através da segregação ostensiva do espaço público-privado, com muros ou grades altas e ambientes fechados sem nenhum vão de acesso e controle de entrada, somada à instalação de grades de segurança nas esquadrias, representam 20% do total de unidades. Percebe-se uma reação à sensação de insegurança, acompanhada pela promoção de ações para dificultar ou impossibilitar o acesso às unidades e, ainda inibir a visibilidade ao interior das residências, a partir da rua. Já a concepção de um novo limite territorial no alinhamento do lote, através da construção de muros baixos, cercas improvisadas ou varandas cobertas abertas, representam 50% das unidades. Para BONDARUK (2008, p. 150), esse é um retrato da territorialidade saudável, “construída através de barreiras simbólicas ou ambientes gerenciáveis, que promovem a transição do espaço privado (de fácil gerenciamento) para o público (de difícil gerenciamento)”.

- Atividades Produtivas & Mudanças de Uso

Foram identificadas 13% de unidades com atividades comerciais junto à entrada principal das unidades, apontando mudanças de uso dos ambientes de estar e dormitórios para ceder lugar aos espaços comerciais e expositores de

produtos. Para FALAGÁN, MONTANER E MUXÍ (2011, p. 25), a urgência em associar trabalho e moradia é importante tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, com necessidade de meios para promover o *teletrabalho*; incentivar pequenos negócios com espaço para receber clientes, com acessos alternativos, sem interferências à vida familiar; e com preferência de ambientes flexíveis próximos à entrada principal, para receber clientes sem perturbações às atividades domésticas e privativas.

- Mudanças de Esquadrias

A identificação de 45% de unidades com substituição das portas de acesso principal é decorrente da baixa qualidade dos materiais entregues. Em menor número, equivalente a apenas 6%, foram substituídas as esquadrias, motivada pela preferência de janelas com mecanismos de abrir e dispositivos de obscurecimento, favorecendo o uso de ambientes de longa permanência.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresenta parte do processo de transformação das habitações de interesse social do loteamento PAC/Anglo, construídas a partir de investimentos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Urbanização de Assentamentos Precários. A transformação progressiva das unidades padronizadas ocorreu a partir de iniciativas da própria comunidade, sem incentivos ou orientações profissionais coordenadas. Retrata uma realidade habitual promovida por moradores de baixa renda, diante das inúmeras demandas em relação ao espaço de moradia, conciliando estratégias de transformação do espaço habitacional para satisfazer às necessidades familiares, com reflexos evidentes nas fachadas: acréscimo de espaços para territorialização do espaço público-privado; dispositivos de segurança; inserção de atividades produtivas para incremento da renda familiar; estabelecimento de uma identidade e uma imagem pública que transcende a estética de uniformidade do projeto; e outras iniciativas que acabaram por interferir no espaço público ou na imagem do lugar. Por fim, o trabalho emite o alerta diante das necessidades de revisão profunda dos conceitos pertinentes ao projeto tipificado que não condiz com a realidade dos moradores de baixa renda no país, ausentes de um projeto participativo, sem considerar o modo de vida das famílias nas comunidades brasileiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONDARUK, R. L. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba: Edição do autor, 2007.
- FALAGÁN, D. H.; MONTANER, J. M.; MUXI, Zaida. **Herramientas para habitar el presente. La vivienda del siglo XXI**. Barcelona: Actar D, 2011.
- GOMES FILHO, J. **Gestalt do objeto**. São Paulo: Escrituras editor, 2000.
- LAMAS, J. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- MOZAS, J.; PER, A. F. **Density: New Collective Housing**. Vitoria-Gasteiz: A+T ediciones, 2004.
- ORNSTEIN, S. W. **Com os usuários em mente: Um desafio para a boa prática arquitetônica?**. PARC Pesq. em Arquit. e Constr., Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 189-197, out. 2016.